

Acesso *online* à informação de saúde por idosos e o envelhecimento saudável

Online access to health information by the elderly and healthy aging

Acceso en línea a la información de salud por parte de los adultos mayores y envejecimiento saludable

Adriana Martins Gallo¹, Juliane Pagliari Araujo², Maria Aparecida Salci¹, André Esteves Jaques¹, Francielle Renata Danielli Martins¹, Lígia Carreira¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar na produção científica o uso de informações *online* por idosos enquanto meio de promoção da saúde e envelhecimento saudável. **Métodos:** Revisão integrativa, realizada nas bases *American Psychological Association*, *Cumulative Index of Nursing and Allied Health*, *Cochrane*, *Embase*, *MEDLINE/PubMed*, *Scopus*, *Web of Science*, Base de Dados de Enfermagem e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e no mecanismo de busca do *Google Scholar*. Os estudos foram analisados de maneira descritiva. **Resultados:** Foram encontradas 5.897 publicações que originaram a amostra de 10 artigos analisados criticamente em três dimensões relacionadas às características demográficas e socioculturais dos idosos; os recursos tecnológicos utilizados para acesso *online* e; necessidade de capacitação de profissionais para auxiliar o idoso no processo de busca de informação de saúde *online*. **Considerações finais:** O idoso pode estar se inserindo no mundo digital acessando a internet principalmente por meio do *smartphone* e, com relação à busca de informações *online* de saúde, há necessidade de mediação profissional e desenvolvimento de estratégias para promover o envelhecimento saudável. Este estudo contribuiu para uma reflexão sobre o alinhamento entre idosos e profissionais de saúde, ao crescente acesso às tecnologias, fortalecendo a prática do autocuidado para o processo de envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Idoso, Envelhecimento Saudável, Promoção da Saúde, Acesso à informação, Acesso à Internet.

ABSTRACT

Objective: To identify in scientific production the use of online information by the elderly as a means of promoting health and healthy aging. **Methods:** Integrative review, carried out in the *American Psychological Association*, *Cumulative Index of Nursing and Allied Health*, *Cochrane*, *Embase*, *MEDLINE/PubMed*, *Scopus*, *Web of Science*, *Nursing Database* and *Latin American and Caribbean Literature in Life Sciences* databases. *Health and Google Scholar* search engine. The studies were analyzed descriptively. **Results:** 5,897 publications were found that originated the sample of 10 articles critically analyzed in three dimensions related to the demographic and sociocultural characteristics of the elderly; the technological resources used for online access and; need for professional training to assist the elderly in the process of searching for online health information. **Considerations final:** The elderly may be entering the digital world by accessing the internet mainly through the *smartphone* and, regarding the search for online health information, there is a need for professional mediation and the development of strategies to promote healthy aging. This study contributed to a reflection on the alignment between the elderly and health professionals, the increasing access to technologies, strengthening the practice of self-care for the healthy aging process.

Keywords: Aged, Healthy Aging, Health Promotion, Access to information, Internet Access.

RESUMEN

Objetivo: Identificar en la producción científica el uso de la información en línea por parte de los ancianos como medio de promoción de la salud y el envejecimiento saludable. **Métodos:** Revisión integradora, realizada en las bases de datos de la *American Psychological Association*, *Cumulative Index of Nursing and Allied Health*, *Cochrane*, *Embase*, *MEDLINE/PubMed*, *Scopus*, *Web of Science*, *Nursing Database* y *Latin*

¹ Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR.

² Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR.

American and Caribbean Literature in Life Sciences. Motor de búsqueda de Google Académico. Los estudios fueron analizados descriptivamente. **Resultados:** se encontraron 5.897 publicaciones que originaron la muestra de 10 artículos analizados críticamente en tres dimensiones relacionadas con las características demográficas y socioculturales del adulto mayor; los recursos tecnológicos utilizados para el acceso en línea y; necesidad de formación profesional para ayudar a los ancianos en el proceso de búsqueda de información de salud en línea **Consideraciones finales:** Los ancianos pueden estar ingresando al mundo digital accediendo a Internet principalmente a través del teléfono inteligente y, en cuanto a la búsqueda de información de salud en línea, existe la necesidad de mediación profesional y el desarrollo de estrategias para promover el envejecimiento saludable. Este estudio contribuyó a una reflexión sobre la alineación entre los ancianos y los profesionales de la salud, el aumento del acceso a las tecnologías, el fortalecimiento de la práctica del autocuidado para el proceso de envejecimiento saludable.

Palabras clave: Anciano, Envejecimiento Saludable, Promoción de la Salud, Acceso a la Información, Acceso a Internet.

INTRODUÇÃO

O crescimento da população mundial, assim como a vida média, em anos, da população é algo que tem crescido e segue nesse expoente de forma significativa (JARDIM PCB, et al., 2021). Muitos são os fatores que contribuem para que a longevidade esteja nesse marco sem precedentes na história mundial, e se relacionam ao avanço da medicina, intervenções de melhorias nas condições de saúde pública, biotecnologia, desenvolvimento social e econômico (MENDONÇA JMB, et al., 2021; SILVA JR JB, 2021).

Nos últimos anos, o acesso à Internet tem crescido rapidamente, assim como o número de usuários, equipamentos e a variedade de informações seguem a mesma potência. O início do recurso de mobilidade das telas ocorreu pelo advento do laptop há algumas décadas e seguiu com surpreendentes inovações como *smartphones*, *tablets* e *smart TVs* que foram adicionadas e estão revolucionando o uso da Internet e da mídia de forma surpreendente (ABDON APV, et al., 2022).

As mídias sociais mudaram a maneira como as pessoas buscam e compartilham informações de saúde, possibilitando uma conexão entre usuários com problemas de saúde semelhantes. Dentre as suas principais vantagens, no uso da Internet, incluem, a manutenção do anonimato de quem as buscam, a redução das desigualdades de acesso e o fato de ser uma fonte convincente e abrangente de conhecimento (NIU Z, et al., 2021).

O comportamento e a intenção de uso da tecnologia são afetados por diversos fatores, dentre eles, cultura, situações e características individuais (YANG CC, et al., 2022). O uso da Internet como fonte de informações de saúde tem sido crescente na última década (BASCH CH, et al., 2022), podendo influenciar comportamentos e até reduzir gastos substanciais com saúde (NAM S, et al., 2019).

Uma vez que as pessoas idosas representam um grupo heterogêneo afetado pelas desigualdades digitais (SCHIRMER W, et al., 2022), há a necessidade de conhecer as características dos idosos que recorrem à Internet como fonte de informação.

Não foram encontrados estudos que examinasse o comportamento de busca quanto ao acesso às informações *online* em saúde por idosos na perspectiva de aplicar os conhecimentos adquiridos no processo de envelhecimento saudável e promoção de saúde; ou ainda que trouxesse tais buscas concentrando-se no uso de dispositivos móveis como acesso. Desta maneira, justifica-se a realização da revisão integrativa, uma vez que a síntese do conhecimento contribuirá como subsídio na aplicabilidade dos resultados no contexto do idoso e a busca de informação para sua saúde, estimulando e qualificando o uso de recursos tecnológicos.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo identificar na produção científica o uso de informações *online* por idosos enquanto meio de promoção da saúde e envelhecimento saudável.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (MENDES KDS, et al., 2019) desenvolvida em seis etapas: elaboração da pergunta da revisão; busca e seleção dos estudos primários; extração de dados dos estudos;

avaliação crítica dos estudos; síntese dos resultados e, apresentação do método/síntese do conhecimento. Utilizou-se o Fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (PAGE MJ, et al., 2022) como referência no relato dos resultados.

Utilizou-se estratégia PICo (LOCKWOOD C, 2020) para estruturar a pergunta norteadora, considerando os acrônimos P (População) - idosos, I (Interesse) - informações de saúde *online* por meio do *smartphone*, Co (Contexto) - envelhecimento saudável e promoção da saúde. Assim, questiona-se: O que existe publicado na literatura científica sobre o acesso à informação de saúde *online* pelos idosos e a promoção da saúde e envelhecimento saudável?

As bases de dados eletrônicas utilizadas para busca foram: *American Psychological Association* (APA PSYNET), *Cumulative Index of Nursing and Allied Health* (CINAHL), *Cochrane Library*, *Embase*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), *Scopus*, *Web of Science*, *Base de Dados de Enfermagem* (BDENF) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) via Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e mecanismo de busca do Google Scholar. Incluíram-se artigos em todos os idiomas, disponíveis na íntegra para acesso livre, no período de 2016 a 2021, atualizado em setembro de 2022, que tinham como população pessoas com 60 anos ou mais, exclusivamente. Artigos que abordavam populações mistas entre adultos e idosos simultaneamente foram excluídos, assim como editoriais, teses, dissertações, artigos de revisão, duplicados nas bases de dados ou que não respondessem à questão da pesquisa. Estudos primários que envolviam busca de informações específicas sobre alguma doença, telemedicina ou estudos secundários e resumo de anais de congresso não foram elegíveis.

Seguiu-se a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), da biblioteca virtual em saúde e na *Medical Subject Headings* (MeSH) e Títulos CINAHL *Headings*, realizou-se combinações no formulário de busca avançada utilizando-se operadores booleanos OR e AND, técnicas como uso de parênteses para estabelecer ordem no processo, além de separação dos conjuntos de termos com aspas e colchetes, que foram usadas nos casos de termo composto, formando assim, uma chave de busca (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Estratégias de busca realizadas na literatura científica. Maringá, PR, Brasil, 2022

Base/Mecanismo de Busca	Estratégia de busca	Estudos
Apa Psycnet	<i>(elderly or aged) AND ("health behavior" or "information seeking behavior") AND ("healthy aging" or "healthy promotion") #2 (information seeking behavior AND elderly AND aged)</i>	152
BDENF/BVS	<i>(("information technology" OR "information seeking behavior" OR "Access to information") AND ("Healthy Aging" OR "Health promotion")) AND "aged"</i>	5
LILACS/ BVS	<i>(("information technology" OR "information seeking behavior" OR "Access to information") AND ("Healthy Aging" OR "Health promotion")) AND "aged"</i>	17
CINAHL	<i>(elderly or aged or older or elder or geriatric) AND (Internet OR smartphone) AND (health promotion)</i>	445
Cochrane	<i>smartphone AND health promotion AND elderly</i>	11
Embase	<i>'aged'/exp AND ('Internet access'/exp OR 'access to Internet' OR 'Internet access' OR 'information seeking'/exp OR 'information seeking' OR 'information seeking behavior' OR 'information seeking behavior' OR 'smartphone'/exp OR 'smart phone' OR 'smartphone' OR 'smartphones') AND ('healthy aging'/exp OR 'active ageing' OR 'active aging' OR 'ageing well' OR 'aging well' OR 'healthful aging' OR 'healthy ageing' OR 'healthy aging' OR 'well ageing' OR 'well aging' OR 'health promotion'/exp)</i>	156

Base/Mecanismo de Busca	Estratégia de busca	Estudos
Google Scholar	<i>(aged OR elderly) AND (((("access to information") OR "information technology" OR "health behavior" OR OR "smartphone") AND "healthy aging" OR "healthy promotion") AND "information seeking behavior")</i>	38
MEDLINE/ Pudmed	#1 <i>((access to information) OR (information technology) OR (health behavior) OR (information seeking behavior)) AND (smartphone) AND ((aged) OR (elderly)) AND ((health promotion) OR (healthy aging))</i> #2 <i>(information seeking behavior AND elderly AND smartphone AND health)</i> #3 <i>(healthy aging AND elderly OR aged OR older OR elder OR geriatric AND smartphone)</i> #4 <i>("information seeking behavior"[All Fields] OR "healthy promotion"[All Fields] OR "healthy aging"[All Fields]) AND ("aged"[All Fields] OR "aged"[All Fields] OR "elderly"[All Fields]) AND ("Internet"[All Fields] OR "access to information"[All Fields] OR "information technology"[All Fields] OR "information seeking behavior"[All Fields]) AND (("open access"[filter] AND medline[sb]))</i>	68 1 32 1.531
SCOPUS	<i>(TITLE-ABS-KEY (("health behavior" OR "health promotion" OR "health of the elderly" OR "healthy aging")) AND TITLE-ABS-KEY (elderly OR aged)) AND TITLE-ABS-KEY (("Internet" OR "access to information" OR "information technology" OR "information seeking behavior")))</i>	2.994
Web of Science	<i>aged AND information technology AND health aging AND smartphone</i>	447

Fonte: Gallo AM, et al., 2023.

As buscas ocorreram no mês de agosto de 2021, foram atualizadas e finalizadas no dia 28 de setembro de 2022. Foram realizadas por dois pesquisadores independentes, simultaneamente, para evitar o viés de seleção. As discordâncias foram resolvidas por consenso após serem apresentadas a um terceiro pesquisador.

Para a extração e síntese das informações dos estudos selecionados para análise, utilizou-se um instrumento como roteiro para fichamento dos artigos que foram desenvolvidos pelos próprios autores utilizando planilhas eletrônicas, com as seguintes informações: autor, ano e local de estudo, delineamento e nível de evidência (NE) e dimensões de análise.

O Nível de Evidência (NE) foi classificado de acordo com o delineamento metodológico: I Revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos valiosos, II Ensaio clínico randomizado controlado bastante delimitado, III Ensaio clínico apoiado em delineamento não randomizado, IV Estudo de coorte e de caso-controle com delineamento adequado, V Revisão sistemática de pesquisas descritivas e qualitativas, VI Pesquisa descritiva ou qualitativa (WHITTEMORE R e KNAFL K, 2005).

A análise crítica e síntese qualitativa dos estudos selecionados foram realizadas de forma descritiva e apresentada em quadros estruturados, permitindo uma visão abrangente, assim como comparações de forma objetiva entre os achados diferentes ou conflitantes e sumarização dos resultados semelhantes em relação à questão norteadora.

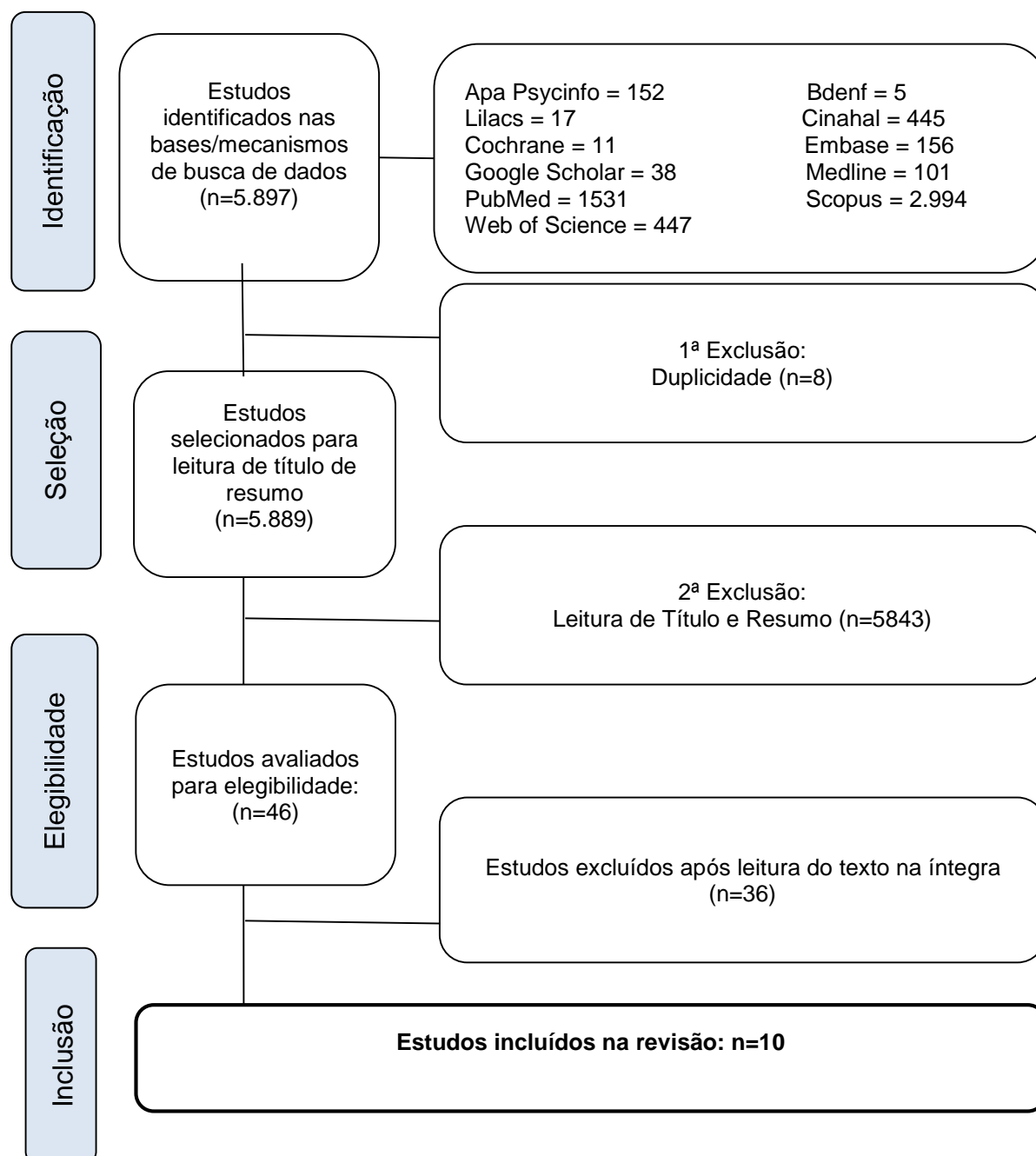
Obteve-se total atenção no exercício de manter as ideias originais dos autores das publicações utilizadas no desenvolvimento deste estudo, respeitando os preceitos éticos.

RESULTADOS

A busca, conforme fluxograma (**Figura 1**) resultou em 5.897 publicações. Foram excluídos os manuscritos duplicados (n=8) e na sequência, descartados os estudos mediante a leitura de título, resumo e emprego dos

critérios de inclusão. Assim, após a leitura na íntegra dos elegíveis (n=46), foram excluídos aqueles que não respondiam à questão do estudo (n=36), e 10 foram eleitos.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos encontrados na literatura científica.



Fonte: Gallo AM, et al., 2023.

Os dados dos estudos selecionados para análise mostram uma diversidade de desfechos. Desses, apenas um estudo foi realizado no Brasil, e em sua maioria, as publicações eram oriundas de países europeus (n=5), seguidos de latino-americanos (n=3), asiáticos (n=3) e africano (n=1), publicadas em inglês (n=11) e em alemão (n=1), distribuídos entre estudos qualitativos (n=6), quantitativos (n=5) e um estudo quanti-qualitativo (n=1). O **Quadro 2** apresenta a síntese narrativa dos artigos selecionados com as principais características e resultados dos estudos incluídos nesta revisão

Quadro 2 - Caracterização dos estudos e dimensões de análise.

Autor/ Ano/ Local	Delineamento/NE	Dimensões de análise		
		Características demográficas e socioculturais	Recursos tecnológicos	Capacitação de profissionais como auxílio ao idoso
Oderud T, et al. (2017) Noruega	Qualitativo. População: 15 participantes Média 78,3 anos Sexo: 60% Feminino NE: IV		Uso do tablet com acesso à Internet.	A capacitação e promoção de habilidade digital foi identificada por intermédio da intergeracionalidade que favorece a integração entre idoso e Internet de forma mais previsível e ritmo personalizado.
Oh YS, et al. (2018) Coreia	Quantitativo. População: 235 participantes com 60 anos ou mais que usem <i>smartphone</i> Idade Média: 65,78 anos Sexo: 53,8% Masculino NE: IV	O perfil dos idosos coreanos que buscam informações de saúde por meio de <i>smartphones</i> está relacionado à menor idade, altos níveis de educação, maior prática de exercícios físicos, mais gastos médicos e mais alfabetização em saúde. Não houveram diferenças estatísticas relacionadas ao gênero e comportamento de promoção de saúde relacionada ao tabagismo e ao alcoolismo.	Uso do <i>smartphone</i> para busca de informações <i>online</i> .	Profissionais podem planejar e implementar programas de intervenção para aumentar a saúde e a alfabetização digital dos idosos. É preciso educar os idosos sobre como usar vários dispositivos de tecnologia <i>online</i> de informação e comunicação.
Ortiz-Dowling EM, et al. (2019) México	Qualitativo. População: 14 participantes Idade: entre 65-80 Idade Média: 71,2 anos Sexo: 100% masculino NE: IV	Homens mais velhos preferem recorrer à Internet como fonte de conhecimento sobre saúde. Não ficou claro no estudo a relação com a cultura, idade e comportamento de saúde. O comportamento de busca de informação de saúde <i>online</i> foi descrito como motivador para engajamento do idoso à promoção da saúde.	Refere-se à Internet de forma ampla, não identificando o meio de acesso.	
Diniz JL, et al. (2020)	Quantitativo.	Não houve diferença em relação ao gênero dos idosos brasileiros quanto ao emprego de ferramentas tecnológicas utilizando a Internet em	O <i>smartphone</i> foi apresentado como mais acessível para otimizar o acesso às informações	Os profissionais precisam se apropriar das tecnologias, e utilizar a Internet de forma a oferecer

Autor/ Ano/ Local	Delineamento/NE	Dimensões de análise		
		Características demográficas e socioculturais	Recursos tecnológicos	Capacitação de profissionais como auxílio ao idoso
Brasil	População: 384 idosos usuários das redes sociais <i>Facebook</i> e <i>WhatsApp</i> . Idade média: 64,6 anos Sexo: 52,08% mulheres NE: IV	seu cotidiano. Os idosos mais jovens, com maior escolaridade e saudáveis passam mais tempo conectados quando comparados aos idosos mais velhos. Aqueles que não possuem companheiros, acessam mais de uma vez por dia.	por sua facilidade de transporte, conexão e custo.	múltiplas perspectivas sobre a ampliação da informação dos idosos, favorecendo a construção coletiva do conhecimento.
Sudmann TT (2020) Noruega	Qualitativo. Estratégia seleção da população: bola de neve. População: 17 idosos Idade: 65 a 90 anos NE: IV	O status socioeconômico, capacidades cognitivas e físicas dos idosos noruegueses estão diretamente relacionadas ao comportamento de busca de informação de saúde <i>online</i> . A alfabetização em saúde é um determinante social e o envelhecimento saudável a pressupõe.	Utilizou vários dispositivos: telefone, relógio, tablet, laptop, computador, smart TV, videogame.	Os designers de tecnologias de saúde que disponibilizam as informações na Internet, devem considerar as maneiras de compreensão acerca do conteúdo para aumentar a acessibilidade.
Weber W, et al. (2020) Alemanha	Quantitativo. População: 701 idosos selecionados aleatoriamente Idade: 60 anos ou mais/ Média: 71,6 anos Sexo: 55,3% Feminino NE: IV	Entre idosos alemães, a Internet ainda é fonte secundária de informação de saúde, porém, variáveis demográficas como idade, educação, gênero e estado de saúde influenciam o comportamento de busca de informações de saúde <i>online</i> . Homens saudáveis com níveis mais altos de educação demonstraram mais interesse em usar a Internet.	Acesso às informações <i>online</i> por meio do <i>smartphone</i> e do computador.	Os profissionais que planejam campanhas de saúde digital devem levar em consideração o estilo de vida dos idosos, pois a disseminação de informação com campanhas inovadoras de saúde digital não atinge essa população tanto quanto às fontes tradicionais de mídia.
Wang J, et al. (2020) China	Quantitativo. População: 60 ou mais Duas etapas:	Idosos com habilidades cognitivas preservadas possuem comportamento de uso de Internet direcionados aos benefícios das melhorias na saúde física e mental e os efeitos do uso da	Refere-se à Internet de forma ampla, não identificando o meio de acesso.	Os profissionais devem também dar uma atenção mais direcionada aos idosos com menor capacidade cognitiva individual, uma vez que a

Autor/ Ano/ Local	Delineamento/NE	Dimensões de análise		
		Características demográficas e socioculturais	Recursos tecnológicos	Capacitação de profissionais como auxílio ao idoso
	2012: 11.765 com 60 ou mais; 2015: 10.968 com 60 ou mais NE: IV	Internet na saúde estão relacionados às suas próprias habilidades cognitivas individuais.		melhoria da sua saúde causada pelo uso da Internet será mais evidente.
Han M, et al. (2021) Cingapura	Qualitativo. População: 16 usuários de aplicativos de mídias sociais Idade: 60 a 80 Sexo: 50% Feminino/50% Masculino NE: IV	Não houve diferença de gênero entre os participantes idosos de Cingapura em relação ao uso da informação <i>online</i> e da Internet, porém contextos pessoais, sociais e experiências de socialização impactam em sua aplicabilidade. Fontes de apoio ao idoso incluindo familiares, pares e amigos mais jovens contribuem como preditores motivadores para uso de mídias sociais digitais.	Avaliou o acesso à Internet exclusivamente por <i>smartphone</i> .	Profissionais de saúde, pesquisadores ou organizações que fornecem informações relacionadas à saúde podem considerar o uso das mídias sociais como uma potencial intervenção psicossocial para idosos. Deve-se direcionar esforços para que os idosos possam aprender a usar as mídias sociais digitais lidando com as potencialidades negativas que elas podem conter.
Stehr P, et al. (2021) Alemanha	Quanti-qualitativo Etapa quantitativa População: 1001 pessoas Idade: 65 ou mais Sexo: 51% Feminino Etapa qualitativa População: 20 pessoas Idade: 65 a 79 e 80 e mais Sexo: 50% Feminino/50% Masculino NE: IV	Na Alemanha, a Internet como fonte de informação de saúde ainda não é consolidada entre os idosos. Dentre os que buscam a Internet, homens com maior renda são mais propensos a utilizarem informações de saúde <i>online</i> .	Abordou desde as mídias clássicas, jornais, revistas, televisão e Internet.	

Fonte: Gallo AM, et al., 2023.

DISCUSSÃO

A Internet tem introduzido na vida das pessoas uma nova forma de se comunicar e obter informações voltadas tanto ao senso comum como científico. Fundamentado na literatura, este estudo discute uso de informações *online* por idosos enquanto meio de promoção da saúde e envelhecimento saudável, baseado em três dimensões, relacionadas às características demográficas e socioculturais que predizem as particularidades de acesso *online* e permeiam as relações entre a busca de informação e a promoção de saúde e envelhecimento saudável; aos recursos tecnológicos como ferramentas para otimizar o acesso às informações *online* ainda; à capacitação de profissionais para auxiliar a promoção de habilidades digitais para idosos: uma necessidade.

As características encontradas como preditores para a busca de informação de saúde *online* apontou como perfil um idoso mais jovem (GAZIBARA T, et al., 2016; DINIZ JL, et al., 2020; OH YS, et al., 2018; WEBER W, et al., 2020) sexo masculino (DINIZ JL, et al., 2020; WEBER W, et al., 2020; STEHR P, et al., 2021) sem comorbidades e com habilidades cognitivas preservadas (DINIZ JL, et al., 2020; WANG J, 2020), e praticante de atividades físicas (OH YS, et al., 2018). Alguns fatores sociais também foram influenciadores, especialmente a maior escolaridade (GAZIBARA T, et al., 2016; OH YS, et al., 2018; DINIZ JL, et al., 2020; WEBER W, et al., 2020) e maior renda (GAZIBARA T, et al., 2016; OH YS, et al., 2018; SUDMANN TT, et al., 2020; STEHR P, et al., 2021).

Embora o uso de dispositivos conectáveis à *web*, como o *smartphone* (SCHIRMER W, et al., 2022)-OH YS, et al., 2018; DINIZ JL, et al., 2020; HAN M, et al., 2021) seja encorajado por membros da família (ODERUD T, et al., 2017), amigos ou cuidadores (ODERUD T, et al., 2017; LIANG X, et al., 2022), os idosos ainda contam com o auxílio de membros mais jovens de suas redes de contato (HAN M, et al., 2021), relacionando-se intergeracionalmente, proporcionando momentos de novos aprendizados e aproximação da tecnologia (HAN M, et al., 2021; SANTOS PA, et al., 2019), partindo-se da perspectiva do curso de vida do idoso (NAM S, et al., 2019) suas experiências e sua trajetória. Para homens idosos casados, os conselhos e condutas médicas (SUDMANN TT, et al., 2020) foram aliados às informações recebidas pelas esposas ORTIZ-DOWLING EM, et al., 2019) e confirmadas por buscas *online* sobre cuidados de saúde (GAZIBARA T, et al., 2016; SUDMANN TT, et al., 2020), proporcionando o desenvolvimento de hábitos saudáveis para o casal (ORTIZ-DOWLING EM, et al., 2019).

Pessoas idosas apreciavam obter informações de saúde mediante de fontes formais (médicos e instituições de saúde) e confirmá-las em fontes informais como as mídias sociais (WEBER W, et al., 2020; WEBER W, 2020). Na Alemanha (WEBER W, et al., 2020; STEHR P, et al., 2021), a Internet desempenha um papel secundário como fonte de informação em saúde para os idosos e vem se desenvolvendo de forma tímida, ao contrário do que foi observado em outros países (GAZIBARA T, et al., 2016; OH YS, et al., 2018; DINIZ JL, et al., 2020), porém quando comparado a outras fontes de informação permanece desempenhando menor papel na promoção do envelhecimento saudável (WEBER W, et al., 2020; HAN M, et al., 2021).

A longevidade é um fenômeno significativo mundialmente, e de forma paralela acontece à evolução da digitalização dos serviços de saúde e a adoção da Internet por parte dos idosos, influenciado por fatores coletivos, individuais e tecnológicos (HAN M, et al., 2021), uma vez que a Internet se configura como uma prática social para os indivíduos idosos (SUDMANN TT, et al., 2020). O impacto gerado pela tecnologia na saúde do idoso não pode ser minimizado (LIANG X, et al., 2022).

Os fatores coletivos envolvem diversas facetas sociais e dentre elas, a forma de se comunicar se destaca, portanto, a comunicação e a educação eficazes devem ser voltadas para um público muito heterogêneo (BASCH CH, et al., 2022). O acesso e a autoeficácia no manejo à saúde (NIU Z, et al., 2021) estão atrelados ao indivíduo com maior nível de alfabetização em saúde e sua ausência indica barreiras de acesso às informações e diminuição do uso da tecnologia da Internet para novas buscas (NIU Z, et al., 2021; GAZIBARA T, et al., 2016; OH YS, et al., 2018; JO HS, et al., 2021). A tomada de decisão compartilhada e ampliada por intermédio da busca de informações de saúde gera o aprendizado mútuo e favorece a redução do peso das desigualdades sociais (OH YS, et al., 2018; LIANG X, et al., 2022).

Questões individuais que se associam ao envelhecimento, como a fragilidade, doenças crônicas (STEHR, et al., 2021) levam os idosos a procurarem informações na Internet para tratar de sua saúde e, conseqüentemente, manter o bem estar e promover o envelhecimento saudável. Investigação realizada na China mostrou que 34% de seus participantes com 50 anos ou mais usam smartphones e 61% deles os usam para aprender e buscar conhecimento em saúde (LIANG X, et al., 2022).

Fatores de base tecnológica, como experiências prévias do idoso no acesso à Internet, não minimizam desafios (SUDMANN TT, et al., 2020) e é indiscutível a importância da Internet como fonte de informação. Destaca-se que os idosos ainda estão se habilitando para apoderar-se desse recurso. A Internet se tornará uma fonte de informação de saúde cada vez mais importante para a próxima geração de idosos (ABDON APV, et al., 2022; WEBER W, et al., 2020) e o fato da gratuidade e facilidade do acesso contribui para isso (OH YS, et al., 2018; DINIZ JL, et al., 2020; HAN M, et al., 2021; STEHR P, et al., 2021).

Alguns fatores pressupõem o desenvolvimento de habilidades e busca de conhecimentos por idosos sobre saúde utilizando como meio os recursos tecnológicos, sendo que a aprendizagem ao longo da vida, as competências particulares (SUDMANN TT, et al., 2020) e o padrão de uso e aceitação ou não de Internet refletem suas características socioculturais.

Ao adquirir familiaridade com a tecnologia, os idosos tendem a incluir o uso da Internet como parte de sua vida cotidiana (KERANEN NS, et al., 2017). Esse ambiente é considerado um espaço no qual as pessoas idosas desfrutam de informações relacionadas aos mais variados interesses, agregando ao seu bem-estar (DINIZ JL, et al., 2020), porém a falta de proximidade com as ferramentas de tecnologia é uma das principais responsáveis por idosos estarem se inserindo mais lentamente em relação às demais faixas etárias no que diz respeito ao uso de Internet (ODERUD T, et al., 2017). É preciso compreender a representação social que a Internet tem para o idoso para oferecer ferramentas que lhes fazem sentido (SUDMANN TT, et al., 2020).

Tecnologias como *smartphones* e *tablets* são promissoras para promover o processo do envelhecimento saudável (ODERUD T, et al., 2017; HAN M, et al., 2021). Além dos equipamentos, por vezes, os próprios prestadores de serviços como clubes sociais para idosos disponibilizam acessibilidade à rede e podem ser aproveitados para facilitar a conectividade (SUDMANN TT, et al., 2020; HAN M, et al., 2021). É possível perceber que o interesse e a capacidade de aprender a usar novas ferramentas entre adultos mais velhos refletem a utilidade percebida por eles (ODERUD T, et al., 2017).

O *smartphone* é o principal meio de acesso à Internet para idosos (OH YS, et al., 2018; DINIZ JL, et al., 2020; WEBER W, et al., 2020; HAN M, et al., 2021; JO HS, et al., 2021; KERANEN NS, et al., 2017) seguido do uso de *tablets* e computadores (GAZIBARA T, et al., 2016; SUDMANN TT, et al., 2020; WEBER W, et al., 2020), e uma minoria, o telefone celular projetado para idoso (DINIZ JL, et al., 2020). A justificativa para o *smartphone* ganhar esse destaque mundial é sua simplicidade, portabilidade e por dispensar o uso de conexões por fios, além do custo ser menor em relação a outros dispositivos (DINIZ JL, et al., 2020).

As possibilidades de uso desse recurso por idosos são amplamente variadas e dependem do interesse individual e coletivo, destacando-se o uso de redes sociais (DINIZ JL, et al., 2020) como uma alternativa funcional em relação aos meios de comunicação tradicionais, aproximação de parentes e amigos (GAZIBARA T, et al., 2016; ODERUD T, et al., 2017; DINIZ JL, et al., 2020), exploração geral da *web* (GAZIBARA T, et al., 2016), notícias (GAZIBARA T, et al., 2016; KERANEN NS, et al., 2017) e buscas de informações relacionadas à saúde (WEBER W, et al., 2020; STEHR P, et al., 2021; KERANEN NS, et al., 2017). Fazer compras na Internet e estudar são os hábitos menos frequentes entre os idosos e, ainda, verifica-se que a aprendizagem é limitada (KERANEN NS, et al., 2017).

Este promove a inserção desse público socialmente por meio de recursos digitais favorece novas perspectivas de interações sociais (SUDMANN TT, et al., 2020), evidenciando assim, a relevância do uso de recursos tecnológicos pelas pessoas no contexto do envelhecimento saudável (STEHR P, et al., 2021), que tem um de seus objetivos continuar aprendendo para se adaptar às mudanças que ocorrem no envelhecimento e adquirir habilidades para continuar ativo e produtivo (DINIZ JL, et al., 2020). Usuários de Internet idosos demonstram características que despertam para a possibilidade do uso de tecnologias digitais

na otimização dos cuidados em saúde, e acredita-se que o envolvimento dos idosos com a Internet pode coadjuvar a conquista do envelhecimento saudável (DINIZ JL, et al., 2020).

Ao passo que as mídias sociais digitais foram inseridas, possibilitaram oportunidades tangíveis de interações e socialização, que até então tinham a tendência em diminuir com a idade, porque era difícil manter interações regulares (HAN M, et al., 2021). O conhecimento de novas tecnologias impacta as habilidades no uso de *smartphones* por idosos e também as atitudes em relação ao uso de tecnologia (JO HS, et al., 2021), mas é pouco provável que pessoas idosas iniciem sua trajetória na Internet sem alguma assistência, além de que, a falta de habilidades e os declínios contínuos da idade podem reduzir a participação eficiente nessa importante atividade (ODERUD T, et al., 2017).

Os recursos de saúde contemporâneos são digitalizados e espera-se que os idosos estejam engajados com a tecnologia relacionada à saúde (SUDMANN TT, et al., 2020; LIANG X, et al., 2022). Porém, é preciso levar em consideração a forma que o idoso compreende a Internet em sua representação social, uma vez que isso é particularmente importante não somente para capacitá-lo, mas também para desenvolver novos serviços e introduzir novas tecnologias voltadas para esse público (SUDMANN TT, et al., 2020). Para um planejamento de campanhas inclusivas de saúde digital, os profissionais devem levar em consideração estratégias que relevem não apenas as variáveis sociodemográficas, mas também o estilo de vida das pessoas idosas, pois a disseminação de informação por meio de campanhas inovadoras de saúde digital não atinge os idosos tão bem quanto às fontes tradicionais de mídia (GAZIBARA T, et al., 2016; ORTIZ-DOWLING EM, et al., 2019; WEBER W, et al., 2020).

O apoio informal dos familiares é essencial por ser suporte motivacional e emocional, porém não pode substituir os treinamentos formais utilizados como ferramentas de alcance para promoção de habilidades e confiança na utilização de tecnologias digitais, facilitando a usabilidade de equipamentos e a disposição em utilizá-los de forma sistematizada (SCHIRMER W, et al., 2022; DINIZ JL, et al., 2020, JO HS et al., 2021).

Sugere-se que, paralelamente aos treinamentos formais, a colaboração intergeracional funcione como uma estratégia promissora e inovadora (ODERUD T, et al., 2017; SANTOS PA, et al., 2019) e, assim, impacte diretamente o comportamento de uso da Internet dos idosos, o aumento de sua confiança de modo que afete sua saúde positivamente (WANG J, et al., 2020). Idosos que não utilizam dispositivos móveis para conexão à Internet relatam não precisar de um (GAZIBARA T, et al., 2016) e que seu manuseio é difícil. Devem ser direcionados esforços entre profissionais para fornecer apoio, principalmente na demonstração da aplicabilidade e usabilidade das tecnologias digitais no cotidiano (WANG J, et al., 2020) e em favor de sua saúde. Alguns fatores são determinantes para que o uso da tecnologia seja ampliado (ODERUD T, et al., 2017) e um desafio fundamental é entender as barreiras e as motivações para que idosos utilizem desse recurso (DINIZ JL, et al., 2020; LIANG X, et al., 2022).

O direcionamento do trabalho dos profissionais de saúde, no sentido de investir esforços e implementar programas de intervenção (OH YS, et al., 2018), divulgar informações precisas e úteis (BASCH CH, et al., 2022) para capacitar idosos e promover comportamento de uso da Internet, contribui para maximizar os benefícios das melhorias na saúde e manutenção de habilidades cognitivas dos idosos (WANG J, et al., 2020). Portanto, é preciso que os profissionais de saúde se apropriem inicialmente das tecnologias, bem como utilização da Internet (DINIZ JL, et al., 2020).

Uma abordagem centrada na pessoa com vista à promoção do envelhecimento ativo e saudável (ODERUD T, et al., 2017), bem como intervenções periódicas de mudanças de atitudes para os profissionais de saúde com programas aperfeiçoamentos são fundamentais para que limitadores sejam desconstruídos no que se refere ao comportamento de busca de informação de saúde na Internet por idosos (SCHIRMER W, et al., 2022).

A revisão demonstrou a importância do idoso estar engajado digitalmente na busca de informação online de saúde, ao passo que contribui para uma reflexão sobre o alinhamento entre esse público e profissionais de saúde, ao crescente acesso às tecnologias para compartilhamento de tais informações, fortalecendo a prática do autocuidado para o processo de envelhecimento saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão integrativa permitiu vislumbrar o idoso sendo inserido no mundo digital, principalmente por meio de dispositivos móveis que acessam a Internet, especialmente o *smartphone*. Para que a informação de saúde, acessada *online* pelo idoso possa contribuir eficazmente na promoção da saúde e envelhecimento saudável, o processo não ocorre de forma autônoma, mas sim mediado por estratégias de apoio propostas por profissionais habilitados com a tecnologia e a temática do envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS

1. ABDON APV, et al. Tempo de uso do smartphone e condições de saúde relacionadas em idosos durante a pandemia da Covid-19. *Rev Bras Geriatr Gerontol.*, 2022; 25(6): e210194.
2. BASCH CH, et al. Social media, public health, and community mitigation of COVID-19: challenges, risks, and benefits. *J Med Internet Res.*, 2022; 24(4): 1-8.
3. DINIZ JL, et al. Digital inclusion and Internet use among older adults in Brazil: a cross-sectional study. *Rev Bras Enferm.*, 2020; 73(suppl 3): e20200241.
4. GAZIBARA T, et al. Computer and online health information literacy among Belgrade citizens aged 66–89 years. *Health Promot Int.* 2016; 31(2): 335-43.
5. HAN M, et al. Impact of social media on health-related outcomes among older adults in Singapore: qualitative study. *JMIR Aging*, 2021; 4(1): e23826.
6. JARDIM PCB, VEIGA e JARDIM, TS. Idade Cronológica ou Idade Biológica, Principalmente uma Questão de Estilo de Vida. *Arq Bras Cardiol.*, 2021; 117(3): 463-4.
7. JO HS, et al. Mediating effects of smartphone utilization between attitude and willingness to use home-based healthcare ICT among older adults. *Healthc Inform Res.*, 2021; 27(2): 137-45.
8. KERÄNEN NS, et al. Use of information and communication technologies among older people with and without frailty: a population-based survey. *J Med Internet Res.*, 2017; 19(2): e29.
9. LIANG X, et al. The effect of smartphones on the self-rated health levels of the elderly. *BMC Public Health*, 2022; 22: 508.
10. LOCKWOOD C, et al. Chapter 2: systematic reviews of qualitative evidence. In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBPI manual for evidence synthesis*. Adelaide: JBI (Australia); 2020.
11. MENDES KDS, et al. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto Contexto Enferm.*, 2019; 28: 1-13.
12. MENDONÇA JMB, et al. The meaning of aging for the dependent elderly. *Ciênc Saúde Coletiva*, 2021; 26(1): 57-65.
13. NAN S, et al. Internet use and preventive health behaviors among couples in later life: evidence from the health and retirement study. *Gerontologist*, 2019; 59(1): 69-77.
14. NIU Z, et al. Associations of health literacy, social media use, and self-efficacy with health information-seeking intentions among social media users in China: cross-sectional survey. *J Med Internet Res.*, 2021; 23(2): 1-10.
15. ØDERUD T, et al. Exploring the use of technology for active aging and thriving. *Stud Health Technol Inform.*, 2017; 49(1): 44-53.
16. OH YS, et al. Predictors of smartphone uses for health information seeking in the Korean elderly. *Soc Work Public Health*, 2018; 33(1): 43-54.
17. ORTIZ-DOWLING EM, et al. Health-seeking behaviors and health information gathering in older Mexican American males. *Psychol Men Masc.*, 2019; 20(4): 564-74.
18. PAGE MJ, et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiol Serv Saúde*, 2022; 31(2): e2022107.
19. SANTOS PA, et al. The perception of the elderly about communication in the aging process. *Audiol Commun Res.*, 2019; 24: e2058.
20. SCHIRMER W, et al. Digital skills training for older people: the importance of the 'lifeworld'. *Arch Gerontol Geriatr.*, 2022; 101: 104695.

21. SILVA JR JB, et al. Healthy aging in the Americas. *Rev Panam Salud Publica*, 2021; 45: 1-2.
22. STEHR P, et al. Health information behavior of 65+: reaching older target groups. *Bundesgesundheitsbl*, 2021; 64(1): 37-44.
23. SUDMANN TT, et al. Knowledge management from senior users of online health information point of view. *Electr J Knowledge Manag*. 2020; 18(3): 325-37.
24. WANG J, et al. Impact of Internet use on elderly health: empirical study based on Chinese General Social Survey (CGSS) data. *Healthcare*, 2020; 8(4): 1-11.
25. WEBER W, et al. Lifestyle segmentation to explain the online health information-seeking behavior of older adults: representative telephone survey *J Med Internet Res.*, 2020; 22(6): e15099.
26. WHITTEMORE R e KNAFL K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs.*, 2005; 52(5): 546-53.
27. YANG CC, et al. Assessing older adults' intentions to use a smartphone: using the meta-unified theory of the acceptance and use of technology. *Int J Environ Res Public Health*, 2022; 19(9): 5403.